



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

11. POLÍTICA INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, GB, 18 DE AGOSTO

NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO 5º
ANIVERSARIO DA ALIANÇA PARA A PROGRESSO.
NO PALACIO DAS LARANJEIRAS.

A data de hoje assinala a passagem do quinto aniversário do lançamento da operação que recebeu o nome de «Aliança para o Progresso», consagrada na «Carta de Punta del Este».

Ideada pelo Presidente John Fitzgerald Kennedy, essa iniciativa veio acenar aos povos da América Latina com a possibilidade de abertura de uma era de novas aspirações e de mais estreita colaboração, no plano político e econômico com os Estados Unidos da América.

O lançamento do grande empreendimento foi um dos passos iniciais de sua administração. Hoje, decorrido o primeiro lustro daquela iniciativa, vemos que foi, sem dúvida, um dos atos de seu Governo que melhor marcaram sua ação à frente da Casa Branca.

A iniciativa colocou o seu grande país ao lado dessa nobre causa, fornecendo-lhe os meios e recursos necessários para tornar pouco a pouco realidade aquilo que até então não passara de esparsas formulações de nossos povos. Os homens públicos deste Continente possuíam um interlocutor com o qual o diálogo se tinha tornado válido.

Trata-se, antes de tudo, de um esforço pelo progresso coordenado e equilibrado de todo o Continente. É mesmo uma luta contra a ignorância, a fome, a doença e o pauperismo, e que, segundo seus idealizadores e executores, não poderia permanecer exclusivamente como um objetivo dos governantes latino-americanos, mas havia de ser empreendida também pelos Estados Unidos da América.

Vencendo prevenções, reticências e ceticismos, o grande propósito de desenvolvimento conseguiu mobilizar rapidamente a opinião pública americana, bem como a colaboração de suas elites dirigentes. Posteriormente, a Carta de Punta del Este transformou a idéia da Aliança num programa interamericano, causando um forte impacto na opinião pública do Continente, pois trouxe uma nova luz para a compreensão das condições econômico-sociais que servem de sustentáculo ao funcionamento da democracia.

Os resultados obtidos, tímidos a princípio, começam agora a fazer-se sentir.

No meu Governo, a cooperação econômico-financeira da Aliança ao Brasil já ultrapassa 1 bilhão de dólares e beneficia todos os setores de nossos desenvolvimentos regional e social.

«Empréstimos-Programa», «Cooperação-Técnica», «Cooperação-Financeira», «Cooperação-Econômica», «Empréstimos para Projetos» e «Programas-Assistenciais» são outros tantos setores que têm permitido seja o imenso volume de cooperação da Aliança assimilado pela totalidade da economia brasileira.

Como país recipiente dessa ajuda, o Brasil teve, no entanto, de enfrentar ingentes problemas de planejamento e organização.

No plano internacional, participamos dos movimentos de integração regional e estabelecemos modalidades de cooperação econômica que se têm revelado promissoras para o futuro de nossas relações com outros países continentais.

No plano interno, o estabelecimento de uma ordem de prioridade, a criação de instrumentos nacionais e regionais que permitam o melhor aproveitamento e aplicação dos recursos recebidos, são outros tantos aspectos da organização que estamos construindo. A própria fundação do Ministério do Planejamento, agrupando um seleto conjunto de técnicos, capazes de aplicar ao problema das programações os conhecimentos mais modernos e atualizados, foi outra das etapas a serem percorridas.

Ao lado dos problemas fundamentais que se referem às indústrias e aos serviços de base, estamos dando a devida atenção aos de saneamento, de habitação, de alfabetização e de assis-

tência social, que permitirão ir ao encontro, a curto e a médio prazo, das necessidades das populações.

Para citar um exemplo, poderemos assinalar que, somente no Nordeste brasileiro, uma das regiões mais sofridas e necessitadas de nosso país, a «Aliança para o Progresso» já empregou mais de 164 milhões de dólares. Esse total, juntamente com elevada parcela de recursos internos, foi aplicado em atividades que variam desde a alfabetização de adultos e crianças e a fundação de centros de treinamento de administração pública, até programas de saúde, a construção e pavimentação de estradas, industrialização, abastecimento de água potável e fornecimento de energia. Sob o impulso recebido com a execução desses programas, a taxa de desenvolvimento econômico do Nordeste está alcançando a ordem de 7 % ao ano, uma das mais altas em todo o País.

Todos os principais órgãos do Governo, o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil, o Ministério do Planejamento, o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação, o Ministério da Agricultura, o Banco Central, têm colaborado com a grande obra da Chancelaria brasileira para obter recursos através da «Aliança para o Progresso».

Os resultados práticos que a aplicação desses recursos permite estão sendo alcançados gradativamente. Tudo indica que, dentro dos próximos anos, os efeitos benéficos da «Aliança para o Progresso» far-se-ão sentir sempre de forma aditiva e em ritmo crescente.

O caminho percorrido, por obra de tanto fortalecimento econômico e social em nosso País, já é assim apreciável.

A «Aliança para o Progresso» está hoje identificada com os povos da América latina e une esta, pelo desenvolvimento, aos Estados Unidos da América do Norte. A vontade firme e perseverante do Presidente Lyndon Johnson tem sido a força de sua continuidade e da ampliação de seus recursos.

O reconhecimento de todos ao eminente Chefe de Estado norte-americano e decidido cidadão do Continente está, sem dú-

vida e sobretudo, nos resultados positivos alcançados pela «Aliança para o Progresso» em 1964 e 1965. O Presidente dos Estados Unidos é hoje uma garantia da paz e do desenvolvimento continentais.

O Brasil comemora o quinto aniversário da «Aliança para o Progresso» com a certeza de que o seu dominante objetivo humano continuará a ser um fator de grandeza dos Estados Unidos da América do Norte, de desenvolvimento do Brasil e de pacífica integração econômica da América Latina.